

Cervantes e Portugal

28-29
NOVEMBRO
2016

ENTRADA LIVRE

História, Arte e Literatura

CONGRESSO INTERNACIONAL DE LISBOA

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL



<http://lisboa.cervantes.es/pt/>

Organizam:



Colaboram:



Apoiam:



Congresso Internacional

Cervantes e Portugal: História, Arte e Literatura

28 e 29 de Novembro de 2016

Biblioteca Nacional de Portugal

O **Instituto Cervantes de Lisboa**, a **Consejería de Cultura de la Embajada de España en Portugal**, a **Comisión Nacional para la Conmemoración del IV Centenario de la muerte de Miguel de Cervantes** e a **Biblioteca Nacional de Portugal**, em colaboração com a **Delegação Oficial do Turismo Espanhol** em Lisboa, o **Ministério da Cultura de Portugal**, a **Universidade do Porto**, a **Universidad Complutense de Madrid**, e a **Fundação Calouste Gulbenkian**, organizam nos dias **28 e 29 de Novembro** na **Biblioteca Nacional de Portugal** um Congresso Internacional por ocasião da celebração do **IV Centenário da morte de Miguel de Cervantes (1616-2016)**. A coordenação desta atividade está a cargo do Diretor do Instituto Cervantes de Lisboa, Javier Rioyo, do Prof. Dr. José Manuel Lucía Megías, Prof. Catedrático na Universidad Complutense de Madrid e do Dr. Aurelio Vargas Díaz-Toledo, Investigador Auxiliar na Universidade do Porto. O congresso conta ainda com a participação de alguns dos maiores especialistas da obra cervantina.

Este evento tem por objetivo principal lançar uma nova luz sobre a presença e influência de Cervantes em Portugal, nomeadamente durante os séculos XVI-XVII. Serão apresentados temas como a situação política de Portugal entre 1578-1583, a presença de Felipe II e do duque de Alba, as Cortes de Tomar, a Inquisição Portuguesa, o ambiente cultural da época, Lisboa e o seu *design* urbano nos finais do século XVI, bem como os aspetos biográficos de Cervantes na sua relação com Portugal e com os portugueses. Serão igualmente abordados os episódios menos conhecidos da vida de Cervantes como foi o da sua passagem por Portugal, bem como a reavaliação da sua importância nas letras portuguesas dos séculos XVII e XVIII.

María Isabel Colón Calderón,
Profesora, Universidad Complutense de Madrid

Nombres cervantinos en algunas novelas cortas portuguesas del XVII

En esta comunicación voy a relacionar algunos nombres de personajes de novelas cervantinas con los que aparecen en narraciones cortas publicadas en Portugal en la segunda mitad del XVII, escritas en portugués o en español (Gaspar Pires de Rebelo, Gerardo de Escobar y Antonio Vital Pizarro y Cunha).

Nombres cervantinos en algunas novelas cortas portuguesas del XVII

Nesta comunicação vou relacionar alguns nomes de personagens de romances cervantinos com os que aparecem em narrações curtas publicadas em Portugal na segunda metade do séc. XVII, escritas em português ou em espanhol (Gaspar Pires de Rebelo, Gerardo de Escobar e Antonio Vital Pizarro e Cunha).

María de Lurdes Correia Fernandes,
Catedrático, Universidade de Porto

Temas Cervantinos em Portugal no século XVII

Alexia Dotras Bravo,
Profesora de la Escola Superior de Educação de Bragança

La recepción más desconocida de Cervantes en Portugal en el siglo XX

La etnografía y filología local en Portugal ofreció en la época de entresiglos y en la primera mitad del siglo XX una serie de figuras, muchas veces desconocidas a nivel nacional o internacional, que se revelan como eruditos notables. Tal es el caso de Francisco Manuel Alves, abade de Baçal (1895-1947), que, entre muchos otros autores, cita constantemente a Miguel de Cervantes como autoridad que justifica modos y formas de vida populares.

La recepción más desconocida de Cervantes en Portugal en el siglo XX

A etnografia e filologia local em Portugal ofereceu na época de entre séculos e na primeira metade do século XX uma série de figuras, muitas vezes desconhecidas a nível nacional ou internacional, que se revelam como eruditos notáveis. É o caso de Francisco Manuel Alves, abade de Baçal (1895-1947), que, entre muitos outros autores, cita constantemente Miguel de Cervantes como autoridade que justifica modos e formas de vida populares.

José Manuel Lucía Megías,
Catedrático de Filología Románica de la Universidad Complutense de Madrid

Miguel de Cervantes ante el espejo de su mito: Lisboa, Sevilla y América

Desde 1738, cuando se publica la primera biografía de Miguel de Cervantes, a los 122 años de su muerte, no ha dejado de crecer el mito alrededor de su vida. Tres serán las paradas, los espacios en que ese mito se analizará en esta ocasión: Lisboa, Sevilla y América, y tres los oficios que desempeñaría Cervantes en estos espacios: el de "correo del rey", el de "comisario real de abastos" y el de pretendiente a una merced, en el caso del sueño americano. Un viaje por el mito Miguel de Cervantes para acercarse al hombre Miguel.

Miguel de Cervantes ante el espejo de su mito: Lisboa, Sevilla y América

Desde 1738, quando se publica a primeira biografia de Miguel de Cervantes, aos 122 anos da sua morte, não deixou de crescer o mito à volta da sua vida. Três serão as paragens, os espaços em que esse mito será analisado nesta ocasião: Lisboa, Sevilha e América, e três os ofícios que desempenharia Cervantes nestes espaços: o de "correio do rei", o de "comissário real de víveres" e o de pretendente a uma mercê, no caso do sonho americano. Uma viagem pelo mito Miguel de Cervantes para aproximar-se ao homem Miguel.